



Ideia do feriado que virou lei é do vereador Filipe Marchesi (PSB-SP)

Campinas chega ao limite legal de 4 feriados religiosos municipais

Campinas chegou ao limite de quatro feriados religiosos municipais com o Dia do Evangélico, nesta quarta-feira (12). A data passou a integrar o calendário ao lado da Sexta-Feira da Paixão, Corpus Christi e Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. A regra está na Lei Federal nº 9.093/1995, que permite aos municípios instituir até quatro feriados religiosos, conforme a tradição local, incluindo a Sexta-Feira da Paixão. Com o novo feriado, Campinas só poderá criar outra data religiosa se retirar uma das quatro existentes. A troca depende de lei aprovada pela Câmara. Outra possibilidade seria alterar a legislação federal, o que dependeria do Congresso Nacional. Uma eventual troca de um dos feriados por outra data religiosa pode abrir discussão sobre quais religiões estão representadas no calendário municipal.

Aspectos jurídicos

A criação de um 5º feriado também poderia ser contestada na Justiça, já que a legislação municipal aprovada teria presunção de constitucionalidade até eventual decisão judicial em contrário. A existência de feriados religiosos não é incompatível com o Estado laico brasileiro. A laicidade impede que o poder público imponha uma religião oficial, mas não proíbe a inclusão de datas religiosas. O Dia do Evangélico foi proposto por Filipe Marquesi (PSB-SP) e sancionado por Dário Saadi (Republicanos-SP).

FERNANDA SUNEGA/ PREFEITURA DE CAMPINAS



Empreendedorismo será um dos temas discutidos

Campinas Innovation Week

O Campinas Innovation Week (CIW) 2026 terá como lema “Impacto, Pessoas e Experiência”, com debates sobre liderança, ESG, diversidade, educação, inovação social e futuro do trabalho. A programação será realizada de 14 a 18 de setembro, no Pátio Ferroviário de Campinas, com curadoria de Thaís Colicchio e Cristiano Franco. Organizado pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) e pela Prefeitura, o evento terá cinco trilhas temáticas. A proposta é discutir a relação entre inovação, desenvolvimento humano e cultura organizacional.

Pessoas, liderança e inovação

A programação reunirá especialistas, empresas, startups, universidades e gestores públicos. “As organizações que mais inovam são aquelas que investem nas pessoas, estimulam a diversidade de ideias e constroem ambientes colaborativos”, afirma a vice-presidente da Acic Adriana Flosi. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo site campinasinnovationweek.com.br

PINGA-FOGO

Agosto Lilás

A Frente de Inibição ao Assédio (Freia), em parceria com o Departamento de Gestão e Pessoas da Câmara de Campinas, instalou dezenas de placas nos corredores da Casa para chamar a atenção para formas de violência contra a mulher. A ação integra o Agosto Lilás e marca os 20 anos da sanção da Lei Maria da Penha.

Violência psicológica

As placas tratam de violência psicológica, patrimonial e estereótipos de gênero. Uma das mensagens questiona se dizer “ela está nervosa porque é mulher” é inofensivo e alerta para o impacto de comentários que desqualificam opiniões e reforçam discriminações. Outra explica que agressões não físicas também podem causar consequências emocionais.

Identificação

A proposta é ampliar a percepção sobre formas de violência que não se limitam às agressões físicas e verbais. Apresenta situações como humilhação, ameaça, isolamento, manipulação e desvalorização. Também explica a violência patrimonial, por meio do controle financeiro, retenção de documentos ou destruição de bens.

Canais de ajuda

As placas informam os contatos para pedidos de ajuda, como o telefone 190, para emergências; 180, para orientação; e 181, para denúncias anônimas. Em Campinas, ainda existem o telefone (19) 3236-3619 e o Centro de Referência e Apoio à Mulher (Ceamo), além dos aplicativos SOS Maria da Penha e SP Mulher Segura.

Palestra

No dia 28 de agosto, às 9h, a Freia promoverá a palestra “Violência contra a mulher: prevenção, acolhimento e direitos”, no Plenário José Maria Matosinho. A atividade será conduzida por Regina Célia Almeida Silva Barbosa, cofundadora e vice-presidente do Instituto Maria da Penha.

Outras ações

A campanha terá ainda textos semanais no Instagram da Câmara sobre violência psicológica, patrimonial e outros temas. Durante o Agosto Lilás, a Presidência apresentou projeto que cria o Código de Proteção às Mulheres, reunindo normas municipais sobre direitos das mulheres.



13 de Maio: uma das ruas principais do comércio central de Campinas

Campinas tem 2ª maior rotatividade de trabalho desde 2020

Série histórica mostra crescimento de 16,6% de 2020 para 31,6% em 2026

Da Redação

Campinas registrou no 1º semestre de 2026 a 2ª maior taxa de rotatividade da mão de obra formal da série iniciada em 2020. Levantamento do Sindivarejista Campinas, com base em dados do Novo Caged, aponta índice de 29,6%, abaixo dos 30,3% registrados no mesmo período de 2025. O indicador mede admissões e desligamentos em relação ao total de vínculos ativos e mostra que quase três em cada dez postos de trabalho passaram por troca de trabalhadores nos seis primeiros meses do ano. A cidade encerrou 2025 com cerca de 432,5 mil vínculos formais.

O comércio apresentou taxa de rotatividade de 31,6%, atrás apenas da construção civil, com 42,2%. Os serviços registraram 30,1%, a agropecuária 24,8% e a indústria 14,9%.

De acordo com o economista do Sindivarejista Campinas, Jaime Vasconcellos, embora tenha ocorrido redução em relação ao 1º semestre de 2025, quando o comércio atingiu 32,7%, o resultado de 2026 representa a 2ª maior taxa dos últimos sete anos para o setor.

A série histórica mostra crescimento da rotatividade no comércio desde 2020. O índice passou de 16,6% naquele ano

para 23,9% em 2021, 27,1% em 2022, 27,5% em 2023, 31,2% em 2024, 32,7% em 2025 e recuou para 31,6% em 2026. Segundo o Sindivarejista, a movimentação está relacionada ao aumento das oportunidades de emprego. Com mais vagas disponíveis, trabalhadores passam a buscar postos com melhores salários, benefícios, possibilidade de crescimento e condições de trabalho. A entidade também aponta que a diversidade da economia de Campinas favorece a migração de profissionais entre empresas e setores. Atividades com ciclos de contratação mais rápidos, como construção civil e comércio, tendem a registrar maior número de admissões e desligamentos. Para as empresas, a rotatividade amplia despesas com recrutamento, seleção, treinamento, integração e desligamento, além do tempo de adaptação de novos funcionários. A presidente do Sindivarejista Campinas, Sanae Murayama Saito, afirma que esse cenário exige ações voltadas à atração e retenção de trabalhadores, com investimento em processos seletivos, capacitação, remuneração e tecnologia. Segundo ela, o desafio é equilibrar a mobilidade dos profissionais com a retenção de equipes para contribuir com relações de trabalho mais estáveis.